

BÁRBARA MANGIERI  
bmangieri@jj.com.br

## CÂMARA PROMULGA CORPOS ARTÍSTICOS

Após derrubar o veto do Executivo, o presidente da Câmara de Jundiá, Gustavo Martinelli (PSDB), promulgou a lei 8.935, que prevê corpos artísticos do município, como as Companhias de Dança e Teatro e a Orquestra Municipal. A matéria causou polêmica quando vereadores sugeriram que a verba seria melhor aplicada na saúde.

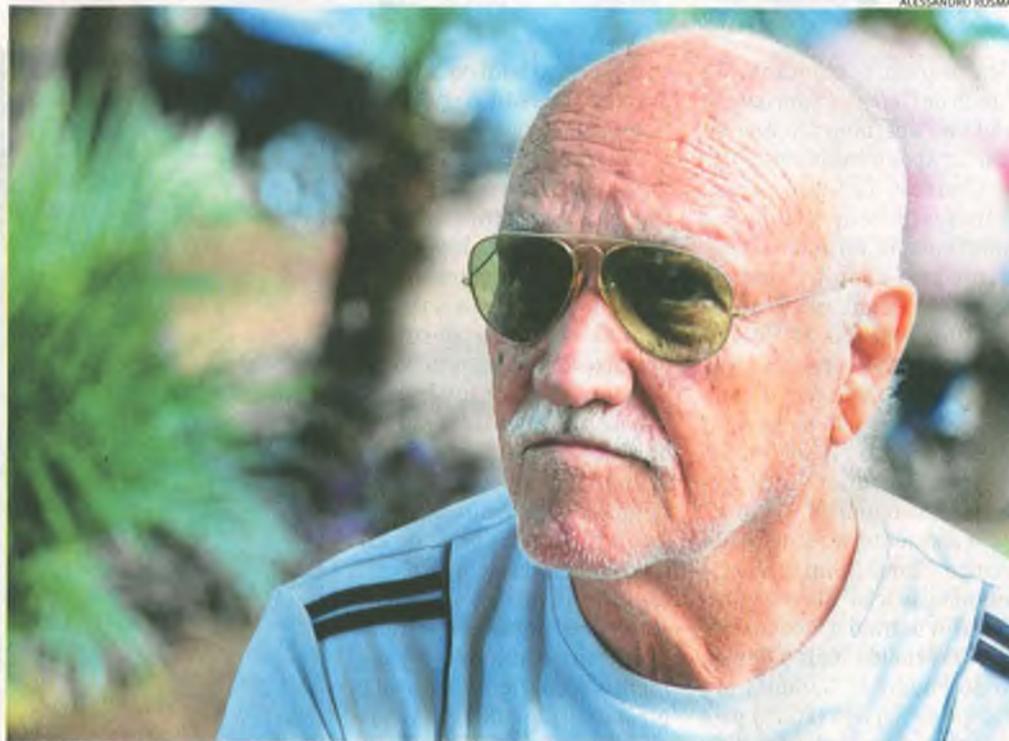
# Para população, nova legislatura está 'fraca'

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI  
bmangieri@jj.com.br

Após um ano e três meses de trabalho dos novos vereadores, a impressão da população de Jundiá sobre a atual legislatura (2017-2020) é que ela está mais fraca em comparação às anteriores.

A reportagem do JJ conversou com alguns munícipes no centro da cidade e na plateia da própria Câmara. Nas ruas, a maior parte da população que acompanhava as sessões ao vivo ou pela TV, desistiu. Tereza Floreste, a "Dona Terezinha", como gosta de ser chamada, costumava acompanhar as sessões quando o vereador do seu bairro estava em atuação. "Ele não foi reeleito, mas conheço alguns desses que ficaram e não gosto. Eles só aparecem no ano de eleição para pedir votos e não mostram serviço nenhum", reclama.

O aposentado José André Venafre, de 83 anos, também não vai mais à Câmara. "Antigamente, a atuação dos vereadores tinha mais força, eles faziam mais diferença. Agora está bem fraco", critica. O vereador em quem Seu José votou foi reeleito, mas mesmo ele vem desagradando o aposentado. "Não apresenta mais proje-



O aposentado José André Venafre, 83 anos, diz que os vereadores de antigamente faziam mais diferença na cidade

tos relevantes", diz.

## CIDADÃOS CONECTADOS

Muitos munícipes afirmaram que não assistem às sessões, mas que acompanham os vereadores que escolheram pelas redes sociais. Uma delas é a gerente comercial Rita de Cássia, que acompanhou pelas redes a polêmica sobre o projeto que queria proibir fogos de artifício na cidade.

"Fiquei feliz de saber que meu vereador foi a favor da medida, mas infelizmente os demais vereadores não cooperaram com a aprovação", afirma. Ela se diz mais contente com a atuação do vereador que escolheu nas últimas eleições, em 2016. "Antes eu costumava votar em outro, do meu bairro, que ainda está lá, mas ele não fez nada. Não voto mais", afirmou.

## OUTRO LADO

Nem todos estão descontentes, porém. Além de estar feliz com o vereador que elegeu, o advogado Anselmo Luiz, 57 anos, não se incomoda com a votação de projetos institucionais. "Acho que a maioria apresenta esse tipo de proposta por falta de preparo, pois muitos foram eleitos pela primeira vez. Mas acho que o debate sobre o assunto vale a pena", afirma.

ALESSANDRO ROSMAN